

Até 23 de Maio na Universidade dos Açores

Exposição ‘Frágil e Resiliente’ explora a relação “complexa” entre a humanidade e o mundo natural com um foco na sustentabilidade e no meio ambiente

A exposição “Frágil e Resiliente”, que está a decorrer na Universidade dos Açores, reúne um conjunto de três artistas que, através das suas distintas linguagens artísticas, exploram a relação entre o ser humano e o mundo natural, com um foco claro na sustentabilidade e no meio ambiente.

A exposição conta com a participação das artistas Marta de Menezes, Ingrid Hess e Anna Isaak-Ross, cujas obras exploram a interacção entre seres humanos e não-humanos, ecossistemas e sustentabilidade, utilizando materiais locais ou naturais para transmitir uma mensagem de cuidado ecológico. O objectivo é não apenas sensibilizar o público para os problemas ambientais, mas também convidá-los a reflectir sobre a ‘necessidade de um futuro sustentável, inclusivo e transformador’.

Marta de Menezes, artista portuguesa formada em Belas-Artes e mestre pela Universidade de Oxford, explora a intersecção entre arte e biologia, utilizando as ciências para criar obras inovadoras que foram exibidas globalmente. Além de seu trabalho artístico, é directora da Cultivamos Cultura e da Ectopia, e tem uma carreira significativa como curadora.

Ingrid Hess, professora e artista de recorte em papel, dedica-se a capacitar pessoas, especialmente crianças, a protegerem o meio ambiente através do design e da ilustração, sendo também autora premiada de livros infantis. Sua obra é influenciada por sua herança amish e a arte da Costa Rica.

Anna Isaak-Ross, licenciada em Belas-Artes, é gestora de arquivos e residências na Cultivamos Cultura, com um enfoque na curadoria e preservação de arte, além de actuar como fotógrafa e artista de novos media.

As três artistas compartilham uma forte ligação com a sustentabilidade e têm uma trajetória de trabalho artístico e curatorial que tem impactado diferentes públicos ao redor do mundo.

Encontro de várias perspectivas

Ao ‘Correio dos Açores’, Ingrid Hess, uma das artistas, recorda o momento que a levou a criar esta exposição. “No ano passado, em vos Açores pela primeira vez. Apaixonei-me pela natureza, foi simplesmente de tirar o fôlego”, começa Ingrid. A sua ligação com o arquipélago açoriano começou com uma visita à Universidade dos Açores, onde se encontrou com Leonor Silva, que a convidou para organizar uma exposição. “Disse-lhe o quanto adorei a natureza daqui, e então conversámos e decidimos fazer uma exposição sobre sustentabilidade”, revela a artista.

Ao perceber o potencial do espaço e da mensagem que queria transmitir, Ingrid sugeriu expandir a exposição e convidar mais artistas para abordarem o tema da sustentabilidade de diferentes perspectivas. “Achei que seria mais impactante ter mais do que uma artista, todas a abordar o tema da sustentabilidade”, explica. Foi assim que Ingrid convidou Anna Isaak-Ross, com quem já havia colaborado, e Marta de Menezes, cujos trabalhos com biologia e ecossistemas são reconhecidos. “O trabalho das três resultaria bem, porque quanto mais vozes falarem sobre sustentabilidade, mais forte será a mensagem”, afirma Ingrid.

Anna Isaak-Ross, por sua vez, compartilha



Marta de Menezes, Ingrid Hess e Anna Isaak-Ross são as artistas da exposição “Frágil e Resiliente”

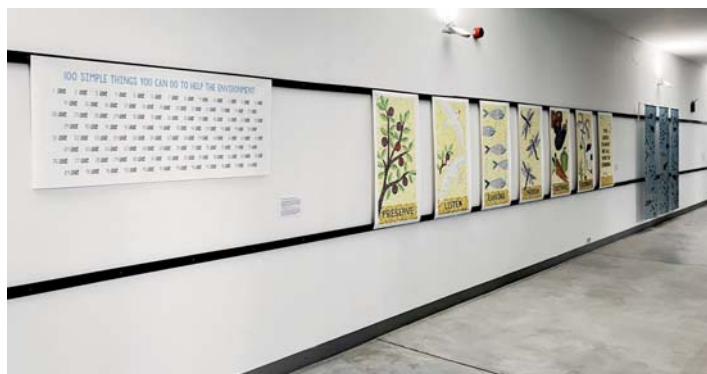
“O que eu espero é que, ao verem a nossa arte, as pessoas reflectam sobre a sua relação com a natureza, que pensem na forma como se relacionam com ela e que, talvez, façam uma pequena mudança. Uma mudança boa, sustentável. Porque uma pequena mudança pode tornar-se numa grande mudança com o tempo”, afirma Ingrid Hess

como a sua ligação aos Açores surgiu. “Visito os Açores desde 2019, e na minha primeira viagem estava a liderar um grupo de estudantes de fotografia na disciplina Imagem Documental. Conseguimos uma bolsa para que os estudantes pudessem estar 10 dias nos Açores. E, para mim, foi incrível ver a perspectiva dos estudantes, muitos dos quais nunca tinham saído dos Estados Unidos e outros do seu estado”, conta Anna.

Ela descreve a experiência de voltar ao arquipélago como transformadora, revelando o quanto cada visita continua a surpreendê-la. “Fico sempre surpreendida por poder visitar o mesmo sítio cinco vezes e, em cada uma delas, ver algo novo”, afirma Anna. A natureza dos Açores tornou-se uma fonte contínua de inspiração para a sua prática artística, o que a levou a aceitar o convite para a exposição.

Reflexão sobre sustentabilidade

Quando questionada sobre o impacto emocional que esperam provocar, Ingrid diz: “O que eu espero é que, ao verem a nossa arte, as pessoas reflectam sobre a sua relação com a natureza. Que pensem na forma como se relacionam com ela e que, talvez, façam uma pequena mudança. Uma mudança boa, sustentável. Porque uma pequena mudança pode tornar-se numa grande



mudança com o tempo.”

Anna complementa, destacando como cada obra provoca uma reflexão profunda. “No trabalho da Marta de Menezes, ela centra-se muito no ecossistema e na água. Ela está muito envolvida na observação da cortiça, dos sobreiros, e da abundância ou escassez de água, da seca”, diz Anna. “Ela usa a fotografia através do microscópio para falar sobre essa interacção entre a paisagem e a água.”

A sua própria obra, por outro lado, foca-se na relação simbiótica entre o ser humano e as plantas, especialmente líquenes e musgos, e como essas espécies conseguem alternar entre os estados dormente e activo, dependendo da disponibilidade de água. “Os líquenes e os musgos conseguem voltar à vida quando surge a oportunidade, e continuam a existir. E nessa

fragilidade, existe resiliência”, explica Anna, reflectindo sobre a dualidade presente no título da exposição.

Significado de “Frágil e Resiliente”

O nome da exposição é carregado de significado e tem uma origem muito pessoal para Ingrid Hess. “Acredito que a humanidade está à beira de um precipício. Ainda há tempo. Não há muito tempo, mas ainda há tempo para fazer mudanças e salvar a natureza. A natureza ainda pode ser resiliente, mas neste momento está frágil. Temos de fazer uma escolha”, explica Ingrid. “Não queria simplesmente dizer que a Terra é frágil – isso seria demasiado negativo. Mas também não queria dizer que a Terra é resiliente – isso seria demasiado positivo. Quis mostrar as duas coisas.”

“Acredito que a humanidade está à beira de um precipício. Ainda há tempo. Não há muito tempo, mas ainda há tempo para fazer mudanças e salvar a natureza. A natureza ainda pode ser resiliente, mas neste momento está frágil. Temos de fazer uma escolha”, afirma Ingrid Hess

Anna concorda com a escolha do título e acrescenta: “Os líquenes e os musgos são quase uma definição de frágil e resiliente. Eles entram num estado dormente quando falta água, mas quando há água, ‘acordam’. Para mim, isso representa perfeitamente o conceito de fragilidade e resiliência.”

Futuro da exposição e colaboração internacional

Embora a exposição “Frágil e Resiliente” tenha sido criada especialmente para os Açores, Ingrid e Anna sugerem que as obras possam ter uma vida própria e que possam ser levadas para outros locais no futuro. “Algumas das minhas peças foram feitas especificamente para os Açores e para esta exposição, mas outras já foram feitas em Portugal e estão agora nesta mostra. A minha ideia é que as obras individuais tenham



uma vida própria e possam ser exibidas em outros lugares”, diz Ingrid.

Além disso, Anna menciona o trabalho contínuo que a Cultivamos Cultura, onde trabalha, realiza para promover artistas e exposições internacionais. “Na Cultivamos Cultura, recebemos anualmente entre 18 a 20 artistas em residências financiadas. Com essa coleção de obras, conseguimos expor os trabalhos em vários países”, revela Anna, destacando o compromisso com a arte e a cultura em Portugal e no mundo.

“Eu e a Anna já somos amigas há muitos anos. Quem sabe, talvez no futuro voltemos a colaborar”, diz Ingrid.



Academia das Artes e a internacionalização da cultura

Helena Melo, responsável pela Academia das Artes da Universidade dos Açores, expressa a sua satisfação com a realização de uma exposição com colaboração internacional. “Este ano, estamos a iniciar uma nova fase, com eventos de exposições que abrem com chave de ouro. Esta exposição, com a sua internacionalidade e o tema da sustentabilidade, é perfeita para iniciar o nosso ano de eventos internacionais”, afirma Helena. “A academia está focada em dinamizar a cultura e as artes na região, e este evento é um exemplo claro desse esforço. A colaboração internacional é fundamental para enriquecer a

nossa oferta cultural.”

A professora destaca também a importância de tornar a arte acessível à comunidade e não só àqueles que a visitam, mas também àqueles que querem aprender e participar. “Vamos oferecer cursos de formação em várias áreas artísticas, como pintura, música, dança tradicional e teatro. Queremos que as pessoas participem, não só vejam, mas se envolvam”, conclui Helena.

De acordo com a responsável pela Academia das Artes, a exposição está patente ao público através de marcação de 24 de Abril a 23 de Maio de 2025. Para marcações contactar: reitoria.projetoscultrias@uac.pt

Filipe Torres

Pub.

RESTAURANTE DA ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

Faça já a sua
RÉSERVA

RESTAURANTE ASSOCIAÇÃO AGRÍCOLA

RESERVAS POR TELEFONE

/RESTAURANTEAASM
WWW.RESTAURANTEAASM.COM

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00